

Paulo Sérgio Santos se apresenta nos concertos Petrobras-Tribuna neste sábado

Clarinetista é o músico convidado pelo trio Roberto Ring, Horácio Schaefer e Pablo de León

CARLOTA CAFIERO

04/08/2018 - 11:07 - Atualizado em 04/08/2018 - 15:44

Curtir 1 Tweetar G+ ENVIAR

Nos idos anos 70, o grande clarinetista de choro Abel Ferreira (1915-1980) previu ou sentenciou o destino daquele que seria seu sucessor (sem este o saber): Paulo Sérgio Santos, que, na época, tinha menos de 18 anos de idade e tocava Stravinsky. "Comecei a participar de concursos musicais e um dos primeiros e mais importantes concursos foi o (extinto) Jovens Instrumentistas, da TV Globo, onde eu obtive o primeiro lugar", lembrou Santos.

Abel assistiu à transmissão do concurso e indicou Santos como seu sucessor no programa do Fantástico, em cadeia nacional! Talvez tenha sido uma transmissão de pensamento, mas o fato é que Santos se tornaria um importante chorão, daqueles que fazem sucesso até no Japão (desculpe a rima barata mas irresistível).



O nome do clarinetista Paulo Sérgio Santos é referência mundial no instrumento (Foto: Divulgação)

Outro fato é que aquele menino Paulo Sérgio Santos, agora com 60 anos, se tornou referência mundial no instrumento, e volta à Baixada Santista depois de "um século", como ele mesmo diz, para tocar no Projeto Concertos Petrobras-Tribuna, em Cubatão, neste sábado (4), às 20h30, no Bloco Cultural Dr. José Edgard da Silva, Praça dos Emancipadores s/nº, e em Santos, no domingo (5), às 17h e às 19h, na Associação Comercial de Santos, na Rua XV de Novembro, 137, no Centro.

O clarinetista vem como músico convidado do trio formado pelos elogiados instrumentistas Roberto Ring (violoncelo), Horácio Schaefer (viola) e Pablo de León (violino). Outra musicista convidada é a violinista Cristiane Cabral.

Juntos, vão executar a obra *Quinteto para clarinete e cordas, em si menor, Op. 115*, de Brahms, uma das mais belas obras para clarinete. Antes, o trio Ring, Schaefer e León tocará *Divertimento em mi bemol maior, K 563*, peça de Mozart para violino, viola e violoncelo.

Paulo Sérgio Santos aprendeu a tocar o instrumento na igreja que frequentava, aos 14 anos. "Lá, tinha um músico veterano, que era chorão e tinha tocado até com Pixinguinha e me iniciou", lembra ele, que levou a sério o estudo musical e, por indicação do professor José Botelho, entrou para Quinteto Villa-Lobos aos 16 anos, onde está até hoje.

Dois anos depois, Santos entrou para a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, mas logo começou a excursionar com artistas como Maurício Carrilho, Edu Lobo e Chico Buarque, e precisou deixar o emprego público.